

União assumirá colégio agrícola

ERIKA KLINGL

DA EQUIPE DO CORREIO

O Colégio Agrícola de Planaltina deve ser federalizado. Essa foi a saída encontrada pela Secretaria de Educação do Distrito Federal e o Ministério da Educação (MEC) para melhorar a situação de uma instituição que

convive há anos com inúmeras carências — de professores a materiais. A entrada do governo federal na escola ainda depende da definição de um calendário de transição e deve entrar no pacote de expansão do ensino profissionalizante. De acordo com o titular da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do MEC, Eliezer Pacheco, a idéia é atender prioritariamente unidades da federação sem centros de ensino profissionalizante, os Cefets.

A decisão de federalizar o Colégio Agrícola foi tomada porque o terreno e o lote onde funcionam a escola são da União. Além disso,

segundo a secretária de Educação do Distrito Federal, Maria Helena Guimarães, em Planaltina existem funcionários federais trabalhando. O Colégio Agrícola tem potencial para ser auto-sustentável, mas, hoje, está longe de oferecer um ensino de qualidade. As contas da instituição só fecham porque a Associação de Pais e Mes-

tres (Apam) entra com recursos para pagar o básico. Além disso, não é raro que gastos extras, como compra de adubo, defensivos agrícolas e até remédios para os animais saiam do bolso dos funcionários.

Os problemas da falta de investimentos também atingem o maquinário, que está encostado por falta de manutenção. Boa parte dos tratores, fundamentais para cuidar de uma pro-

priedade de 2.300 hectares, está parada. Também faz parte da lista de reivindicações da direção do colégio um segurança. À noite e nos fins de semana, a propriedade fica exposta à ação de ladrões e baderneiros.

“A IDÉIA É OFERECER ALTERNATIVAS DE ACELERAÇÃO DE APRENDIZAGEM QUE INTEGREM O CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO A CURSOS TÉCNICOS E PROFISSIONALIZANTES, COMO COMBATE AO AUMENTO DAS TAXAS DE REPROVAÇÃO E EVASÃO”

*Maria Helena Guimarães,
Secretária de Educação do DF*

Ronaldo de Oliveira/CB - 13/2/07



MECANISMO DE IRRIGAÇÃO FOI DESATIVADO DEPOIS DE CABOS TEREM SIDO ROUBADOS. NÃO HÁ DINHEIRO PARA RELIGAR O EQUIPAMENTO

Profissionalizante

A decisão de federalizar o Colégio Agrícola segue a linha do aumento de vagas de ensino profissionalizante no DF. O Governo do Distrito Federal prevê, de acordo com Maria Helena, a diversificação da oferta de ensino médio, especialmente para os alunos com atraso escolar e que tendem

a abandonar a escola sem concluir o ensino médio. “A idéia é oferecer aos alunos com mais de 20 anos, que cursam o ensino regular, alternativas de aceleração de aprendizagem que integrem o currículo do ensino médio a cursos técnicos e profissionalizantes, como estratégia de combate ao aumento das taxas de reprova-

ção e evasão verificadas recentemente no DF, assim como em todo o país”, explica Maria Helena.

Além disso, a secretaria estuda incluir na parte diversificada do currículo — equivalente a 25% da carga horária — uma oferta de disciplinas profissionalizantes como, por exemplo, informática, design ou noções gerais de con-

tabilidade. Mas a secretária ressaltou ontem, por nota, que não haverá prejuízo das disciplinas obrigatórias previstas no currículo. “A secretaria jamais negaria aos estudantes de sua rede a possibilidade de prestarem o vestibular e fazerem as provas do PAS em iguais condições aos alunos da rede particular”, afirma.